

Todos os reis estão nus

Editora Três Estrelas

Autor: Contardo Calligaris

Resenhado por: Maria Lúcia de Aragão Canalli¹

Contardo Calligaris é um psicanalista italiano radicado no Brasil. É colunista da *Folha de São Paulo*. O livro *Todos os reis estão nus* é uma coletânea de crônicas organizadas pelo jornalista Rafael Carriello, que foram publicadas nos últimos cinco anos sobre diversos temas: políticos, comportamentais ou culturais.

Suas crônicas levam à reflexão da existência humana e contribuem para um entendimento sobre as questões da contemporaneidade. O livro está organizado em Apresentação, Introdução e 118 Crônicas de janeiro de 2008 a junho de 2013.

O título do livro nos remete ao conto “A roupa nova do rei”, de Hans Christian Andersen:

“Um bandido, se fazendo passar por um alfaiate de terras distantes, diz a um determinado rei que poderia fazer uma roupa muito bonita e cara, mas que apenas as pessoas mais inteligentes e astutas poderiam vê-la. O rei, muito vaidoso, gostou da proposta e pediu ao bandido que fizesse uma roupa dessas para ele. O bandido recebeu vários baús cheios de riquezas, rolos de linha de ouro, seda e outros materiais raros e exóticos, exigidos por ele para a confecção das roupas. Ele guardou todos os tesouros e ficou em seu tear, fingindo tecer fios invisíveis, que todas as pessoas alegavam ver, para não parecerem estúpidas. Até que um dia, o rei se cansou de esperar, e ele e seus ministros quiseram ver o progresso do suposto “alfaiate”. Quando o falso tecelão mostrou a mesa de trabalho vazia, o rei exclamou: “Que lindas vestes! Você fez um trabalho magnífico!”, embora não visse nada além de uma simples mesa, pois dizer que nada via seria admitir na frente de seus súditos que não tinha a capacidade necessária para ser rei. Os nobres ao redor soltaram falsos suspiros de admiração pelo trabalho do bandido, nenhum deles querendo que achessem que era incompetente ou incapaz. O bandido garantiu que as roupas logo estariam completas, e o rei resolveu marcar uma grande parada na cidade para que ele exibisse as vestes especiais. A única pessoa a desmascarar a farsa foi uma criança:

1 Membro do Instituto da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SBP).

“O rei está nu!”. O grito é absorvido por todos, o rei se encolhe, suspeitando que a afirmação é verdadeira, mas mantém-se orgulhosamente e continua a proclamar.”

Calligaris teve uma forte influência de Kant, como alega na crônica de introdução do livro *O nosso jeito de ser*, e sua ideia inicial era a de dar cursos e escrever um livro de críticas à subjetividade moderna.

Como kantiano, suas críticas não são negativas, nem positivas: “significa descobrir e mostrar o que tornou possível a existência do objeto que está sendo ‘criticado.’”

O psicanalista, sempre atento ao que ocorre no mundo, discorre em suas crônicas críticas aos mais diversos assuntos da atualidade. Destaco algumas: “Entre pai e filha”, onde ele usa o filme “À Deriva”, de Heitor Dhalia, para falar sobre o delicado processo pelo qual a menina se torna mulher; “Para que serve a psicanálise?”, quando levanta questões sobre a vida adulta e o paternalismo, por ocasião das eleições no Brasil em 2010; “Homofobia e homossexualidade”, no qual Calligaris traz uma pesquisa feita na Universidade da Geórgia onde indivíduos homofóbicos demonstram excitação sexual diante de estímulos homossexuais.

Na crônica “Meus pais são bipolares”, coloca que o termo bipolar se tornou corriqueiro na fala dos adolescentes porque, para eles, “o termo é uma descrição genérica de um estado de espírito dominado por altos e baixos radicais”. Para Calligaris, a personalidade narcisista é a que melhor resume a subjetividade contemporânea e há, no coração dessa personalidade, uma oscilação bipolar, ou seja, o adolescente tem razão: os pais são bipolares.

Em junho de 2013, o Brasil viveu várias manifestações populares por todo o país abrangendo uma grande variedade de temas, com grande repercussão nacional e internacional e, nessas manifestações populares, além de expressões pacíficas de estudantes e trabalhadores, houve forte ocorrência de violência e saques no decorrer das passeatas. E o autor, com a crônica que finaliza o livro, “Qual baderna?”, levanta o questionamento: “Por muitos anos, no Brasil, nós nos vimos e fomos vistos como aqueles súditos acrílicos da fábula. Este ano de 2013 parece que entrará para a história como aquele momento do grito da criança da fábula de Andersen: O rei está nu!”

Calligaris, como Freud, é um homem atento aos sinais de seu tempo e, por isso, suas crônicas se interessam em pensar a cultura, tanto quanto se dedica à prática clínica.

A psicanálise está tão intrincada na cultura atual que já não podemos imaginar o mundo sem seus conceitos básicos e seu jargão peculiar. Psicanalista e excelente crítico da cultura, Contardo Calligaris é um grande observador da realidade do Brasil e de suas transformações sociais.

Orientação ao colaboradores

1.0 LINHA EDITORIAL

Alter - Revista de Estudos Psicanalíticos é uma publicação da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb), que é filiada à International Psychoanalytical Association (IPA), à Federación Psicoanalítica de America Latina (FEPAL) e à Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI).

1.1 *Dados Históricos*

Idealizada por Virginia Leone Bicudo, pioneira da Psicanálise na capital do Brasil, *Alter* foi editada, pela primeira vez, em 1970, propondo estabelecer elos entre a experiência da Universidade de Brasília e outras instituições interessadas em estudos psicodinâmicos. À época, a revista teve como subtítulo *Jornal de Estudos Psicodinâmicos*, posteriormente alterado para *Jornal de Estudos Psicanalíticos*, mantido até o último número publicado em 2006. Em 2007-8, *Alter* passou a denominar-se *Revista de Estudos Psicanalíticos*.

1.2 *Objetivos*

Divulgar a produção psicanalítica, incentivando a reflexão e a discussão das questões específicas da área, bem como as interfaces da mesma com as outras áreas do conhecimento.

1.3 *Do material destinado à publicação em Alter*

Os trabalhos encaminhados para publicação em *Alter* deverão ser inéditos. Excetua-se aqueles publicados em anais de congressos, simpósios, reuniões científicas, mesas-redondas ou boletins. Outras exceções poderão ser aceitas, após exame e autorização do corpo editorial.

1.4 *Aspectos éticos*

1.4.1 O artigo com relato clínico deverá ser objeto de toda atenção do autor para que normas do sigilo profissional sejam rigorosamente respeitadas,

especialmente no que se refere à proteção da identidade de pacientes mencionados no texto.

1.4.2 O artigo não poderá conter, ou mesmo insinuar, argumentos considerados ofensivos a terceiros.

1.4.3 O conjunto dos conceitos, critérios e condutas adotados no artigo é de total responsabilidade do autor.

2.0 ENCAMINHAMENTO DOS TRABALHOS

2.1 Preparação dos originais

Alter - Revista de Estudos Psicanalíticos adota a APA (American Psychological Association) para as regras bibliográficas e uniformização de artigos. Os originais deverão ser digitados utilizando-se o editor de textos Word e a fonte Times New Roman, corpo 12, espaço duplo entre linhas (incluindo tabelas e referências). A extensão do trabalho não deverá ultrapassar 40.000 (quarenta mil) caracteres, incluindo os espaços. As resenhas deverão ser apresentadas com a extensão máxima de 10.000 (dez mil) caracteres, incluindo os espaços.

Os trabalhos a serem submetidos ao conselho editorial da *Alter* deverão ser encaminhados como anexo de mensagem eletrônica à spbsb@spbsb.org.br solicitando sua publicação.

Para outros esclarecimentos, os interessados deverão dirigir-se à Secretaria da SPBsb: Tel: 61 3248-2309

Figuras, tabelas e fotos devem constar de arquivo separado, em formato tiff.

3.0 AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

3.1 O corpo editorial da *Alter* é constituído por membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília e tem como corpo de consultores psicanalistas membros de outras sociedades componentes da IPA, bem como psicanalistas de reconhecida competência.

3.2 Os manuscritos recebidos pelo corpo editorial, para fins de publicação, serão inicialmente submetidos à avaliação de sua forma, em concordância com as normas gerais de publicação. Em seguida, serão submetidos a dois membros do corpo de consultores para uma avaliação cega. Os autores dos manuscritos, também, não terão conhecimento da identidade dos consultores.

Os autores receberão os pareceres com eventuais sugestões de modificações para as devidas providências. Em caso da não implementação das modificações eventualmente sugeridas, os autores deverão enviar a justificativa. No caso de dois pareceres contrários, caberá ao corpo editorial a decisão final acerca da publicação, ou não, do manuscrito enviado.

4.0 NORMAS GERAIS

4.1 O texto encaminhado para avaliação deverá apresentar uma folha de rosto contendo:

- Título do trabalho, resumo e palavras-chave em português, inglês e espanhol.
- Nome completo do (s) autor (es).
- Filiação institucional e/ou titulação acadêmica.
- Endereço completo.
- Informações sobre a origem do texto (apresentação em eventos científicos, derivação de trabalhos acadêmicos etc).

4.2 A folha de rosto será destacada e mantida em sigilo pelo editor para preservar a identificação do autor.

4.3 O texto principal também deverá ser acompanhado de resumos (no máximo 150 palavras) em português, inglês e espanhol e de palavras-chave nas mesmas línguas (no máximo 7 palavras).